

RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE AS DIFICULDADES NA LEITURA DE TEXTOS FILOSÓFICOS DOS ESTUDANTES DO NÍVEL MÉDIO, DA ESCOLA ESTADUAL JOÃO VIEIRA, NO MUNICÍPIO DE COARI-AM

Tertuliano Melo de Almeida¹
Carlos Rubens de Souza Costa²

Resumo

Este artigo trata-se de um relato de experiência com foco na problemática abordada no título, que visa descrever sobre as dificuldades na leitura de textos filosóficos dos estudantes do nível médio, da escola estadual João Vieira, no Município de Coari-Am. Objetivo é explicitar as contribuições da leitura de textos filosóficos na atividade de seminário para aprimorar a retórica e superar a timidez e o medo dos educandos de falar em público. Utilizou-se como metodologia um estudo na abordagem qualitativa, descritiva, do tipo relato de experiência a partir da observação direta e participativa com os autores envolvidos nessa experiência. A leitura dos textos filosóficos deu-se na abordagem hermenêutica de Gadamer (2008), em que texto e intérprete encontram-se situados em fusão de horizontes, formando a estrutura circular dialógica. Essa atividade foi desenvolvida com 650 discentes do ensino médio, no período de agosto a outubro de 2019. Os envolvidos foram: 02 professores da disciplina de Filosofia, 15 turmas do 1º, 2º, 3º anos, do turno vespertino. O texto foi fundamentado nas ideias de Corrêa (2008), Cerletti (2009), Aristóteles (2012), Rodrigo (2014), Silveira (2017), Chitolina (2015), LDB Nº 9.394/96, e outros filósofos que contribuíram para fundamentar este texto. Nas considerações finais, ressaltamos a importância e a relevância dessa experiência, no contexto da escola proporcionando resultados positivos para leitura de textos filosóficos, bem como para o desenvolvimento da retórica dos estudantes.

Palavras-Chave: Relato de experiência; leitura de textos filosóficos; ensino de filosofia.

Abstract

This article is an experience report focusing on the problem addressed in the title, which aims to describe the difficulties in reading philosophical texts by high school students, from the João Vieira state school, in the Municipality of Coari-Am. Objective is to explain the contributions of reading philosophical texts in the seminar activity to improve the rhetoric and overcome the shyness and fear of students to speak in public. A qualitative, descriptive, experience report type study was used as a methodology based on direct and participatory observation with the authors involved in this experience. The reading of philosophical texts took place in Gadamer's hermeneutic approach (2008), in which text and interpreter are located in a fusion of horizons, forming the circular dialogic structure. This activity was developed with 650 high school students, from August to October 2019. Those involved were: 02 professors of the Philosophy discipline, 15 classes of the 1st, 2nd, 3rd years, of the afternoon shift. The text was based on the ideas of Corrêa (2008), Cerletti (2009), Aristóteles (2012), Rodrigo (2014), Silveira (2017), Chitolina (2015), LDB Nº 9.394 / 96, and other philosophers who contributed to substantiate

¹ Mestre em Filosofia pelo Programa de Pós-Graduação em Filosofia, Mestrado Profissional - PROF-FILO, da Universidade Federal do Amazonas - UFAM. Professor de Filosofia e Sociologia da Rede Estadual de Educação (SEDUC/AM). Pedagogo do ensino fundamental, séries iniciais, no Município de Coari-Am. E-mail: proftertuliano@gmail.com

² Doutor em Educação pela Universidade de São Paulo (USP). Professor do Departamento de Métodos e Técnicas da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Amazonas - FACED-UFAM, e do Mestrado Profissional em Filosofia, PROF-FILO/UFAM. E-mail: crubenscosta@gmail.com

this text. In the final remarks, we emphasize the importance and relevance of this experience, in the context of the school providing positive results for reading philosophical texts, as well as for the development of the students' rhetoric.

Keywords: Experience report; reading philosophical texts; philosophy teaching.

Introdução

Este artigo refere-se a um relato de experiência sobre as dificuldades na leitura de textos filosóficos dos estudantes do nível médio, da escola estadual João Vieira, no Município de Coari/Am. O Objetivo é explicitar as contribuições da leitura de textos filosóficos na atividade de seminário para aprimorar a retórica e superar a timidez e o medo dos educandos de falar em público. A implementação dessa atividade deu-se na Escola Estadual João Vieira do Município de Coari-Am³.

Assim, o presente relato está dividido em quatro partes. A primeira, corresponde à introdução na qual apresentamos, de forma sucinta, as partes que compõem este artigo, o objetivo, a metodologia, as etapas desenvolvidas na organização das atividades do seminário, resultado, discussão, análise dos dados e as considerações finais. Na segunda, apresentamos a metodologia da pesquisa e as etapas desenvolvidas durante a organização das atividades do seminário. Na terceira, serão apresentados o resultado, discussão e análise dos dados na concepção teórica de alguns autores que contribuíram para justificar o ensino da filosofia com atividades dinâmicas e flexíveis que possibilitem qualificar os estudantes no desenvolvimento de sua oralidade. Na quarta, as considerações finais, na qual relatamos a relevância desse trabalho tanto para a escola quanto para os docentes e discentes, porque puderam, nessa experiência como sujeitos do processo educativo, aprender o quanto os filósofos tematizam os problemas que existiram no passado e se configuram no momento atual e como podemos solucioná-los.

Na atividade de seminário desenvolvida, destaca-se o papel do educador com estratégias metodológicas criativas nas aulas de filosofia, com a finalidade de despertar o interesse e o gosto dos estudantes pela leitura de textos filosófico, assim como no desenvolvimento de sua retórica.

³ Coari é um Município do interior do Estado do Amazonas, Região Norte do país, distante 362 km de Manaus. Sua fundação deu-se numa aldeia de índios pelo jesuíta Samuel Fritz. O Município está localizado no Rio Solimões entre o Lago de Mamiá e o Lago de Coari, este povoamento recebeu o nome de Coari, por estar situado às margens de um lago com esse nome, próximo ao rio Coari. A denominação recebida pelo rio que banha o município foi dada também ao lago que banha a sede municipal, sendo estendida a denominação também ao município. A sua história está ligada aos índios Catuxy, Jurimauas, Passés, Irijus, Jumas, Purus, Solimões, Uaiupis, Uamanis e Uaupés. O nome Coari provém das raízes indígenas e há duas versões: vem das palavras indígenas "Coaya Cory", ou "Huary-yu", ou significam respectivamente "rio do ouro" e "rio dos deuses. Em 1759 a aldeia é elevada a lugar com o nome de Alvelos. Em 2 de setembro de 1874 foi elevada a vila, em 2 de agosto de 1932 a Vila de Coari é elevada à categoria de município. Na área territorial do município, localiza-se a plataforma da Petrobrás de Urucu, onde se extrai petróleo e gás. Próximo à cidade, está instalado o Terminal Aquaviário da Transpetro (subsidiária da Petrobrás), que recebe, através de dois dutos, o gás e o petróleo, que são levados por navios para Manaus e outras regiões do Nordeste. De acordo com estimativas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o total de habitantes do município em 2018 eram de 84.762, sendo quinto município mais populoso do Estado. (CÂMARA MUNICIPAL DE COARI. Disponível em: <http://www.ale.am.gov.br/coari/historia/>. Acesso em: 25 de julho de 2020).

Nesta perspectiva, construíram-se as seguintes questões que nortearam este trabalho:

- Como orientar e sensibilizar os estudantes do ensino médio para despertar o interesse e o gosto pela leitura de textos filosóficos importantes?
- Como tornar viável a leitura de textos filosóficos pelos estudantes do ensino médio para aprimorar sua retórica e superar a timidez e o medo de falar em público?
- Como e o porquê trabalhar seminário com os estudantes do nível médio no ensino de Filosofia?

A escola é uma instituição de ensino que desempenha um papel fundamental na formação dos estudantes e no desenvolvimento das competências e habilidades intelectuais para formar sujeitos pensantes, críticos e ativos na sociedade. E, tais competências só poderão ser desenvolvidas a partir do exercício da leituras de textos filosófico para os estudantes poderem filosofar, o que nos remete a um trabalho minucioso que vai sendo conduzido e galgado com experiência e estratégias pedagógicas eficazes, mesmo reconhecendo as diversas dificuldades de leitura que os alunos apresentam ao ingressar no ensino médio. Caberia, então, ao professor provocá-los, estimulá-los com diversos recursos didáticos para o desenvolvimento da habilidade leitora, pois, com o passar do tempo e por meio do esforço e de exercícios de leituras, conseguirão superar tais dificuldades, sendo capazes de ler filosoficamente um texto e ler um texto filosófico.

Uma das finalidades do professor é de posicionar a filosofia na escola de ensino médio em um nível de destaque em que ela se torne compreensível ao estudante desta modalidade de ensino, sem descaracterizar o próprio conhecimento filosófico. Além do mais, o ensino de filosofia oferece qualidades muito prósperas para esse tipo de trabalho, por isso exige por parte dos professores que dinamizem sua prática educativa para aproximar o estudante do saber filosófico. Ressalta-se que esse acesso passa obrigatoriamente pela leitura de textos filosóficos de grandes pensadores do campo da filosofia.

Para alcançar o objetivo, utilizou-se como método de pesquisa um estudo de abordagem qualitativa e descritiva, do tipo relato de experiência, a partir da observação direta e participativa com os envolvidos nessa experiência filosófica, em que se abordou o “como” e o “porquê” da atividade de seminário, com o intuito de melhorar a retórica dos estudantes para minimizar os problemas da timidez e da vergonha de falar em público. A leitura dos textos filosóficos deu-se na abordagem de uma ontologia hermenêutica de Gadamer, segundo o qual a hermenêutica é arte da interpretação.

Esse trabalho se justifica pela importância que o tema representa, haja visto algumas

dificuldades que os educandos enfrentam no cotidiano escolar para ler e produzir um texto escrito. E as experiências vivenciadas pelos professores, tanto na formação acadêmica, quanto na atividade docente, é vista como ponto de partida para contribuir com a qualidade do ensino da referida escola, em especial dos estudantes do ensino médio.

O texto foi fundamentado nas ideias de Corrêa (2008), Cerletti (2009), Aristóteles (2012), Rodrigo (2014), Silveira (2017), Chitolina (2015), LDB Nº 9.394/96, PCNs (1999) e outros filósofos que contribuíram para fundamentar este relato de experiência de ensino da filosofia. As leituras desses materiais justificaram o propósito de repensar a prática pedagógica, a partir de novos procedimentos metodológicos para minimizar as barreiras da leitura de textos filosóficos e as dificuldades que os estudantes têm para falar em público.

Metodologia

Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa e descritiva, do tipo relato de experiência, a partir da observação direta e participativa, com os autores envolvidos nas atividades do seminário, nas quais foram abordados o “como” e o “porquê” da atividade do seminário, com o intuito de melhorar a retórica dos estudantes para minimizar os problemas da timidez e da vergonha de falar em público, por meio do exercício da leitura de textos filosóficos. Essa experiência prática deu-se no período de agosto a outubro de 2019, em uma escola estadual da rede pública de ensino localizada no Município de Coari-Am, com os estudantes do ensino médio, na faixa de 15 a 19 anos.

A metodologia caracterizou-se como interativa e dialógica, que proporcionou aos estudantes o desenvolvimento da autonomia para a realização das atividades do seminário proposta no plano de trabalho do projeto da disciplina de filosofia. Sobretudo porque possibilitou a exposição dialogada entre os sujeitos do processo educativo para as pesquisas bibliográfica e científica, as discussões dos conteúdos em grupos e os debates em sala de aula. Os orientadores buscaram auxiliar e estimular os estudantes como sujeitos da construção do conhecimento, bem como instigá-los à curiosidade e à postura de investigadores.

A leitura dos textos filosóficos deu-se na abordagem hermenêutica de Gadamer (2008)⁴, citado por Chitolina (2015), em que texto e intérprete encontram-se situados em fusão de horizontes históricos diferentes, por isso, a leitura se constitui em uma experiência

⁴ Ver GADAMER, H. G. Verdade e método I: Traços fundamentais de uma hermenêutica filosófica. Tradução de Flávio P. Meurer. 6. ed. Petrópolis: Vozes, Petrópolis: Vozes, 2008, p. 404-405.

hermenêutica de interpretação e aprendizado, que modifica a maneira de ser, pensar e agir.

Desse modo:

A estrutura circular dialógica que existe entre a compreensão (o todo) e a interpretação (parte) determina o processo hermenêutico. O círculo hermenêutico- a interpretação e compreensão, entre passado (texto) e presente (intérprete) mostra que o sentido ultrapassa aquilo que o autor quis dizer quando escreveu seu texto. Ou melhor, a interpretação não é mera repetição do que foi compreendido, visto que o círculo hermenêutico se move em espiral. O horizonte hermenêutico do intérprete e do texto constituem os elementos fundamentais da estrutura da compreensão. [...]. Texto e intérprete encontram-se situados em horizontes históricos diferentes, isto é, possuem interesses, perspectivas e motivações diversas. É no processo hermenêutico da interpretação textual que leitor e autor se tornam contemporâneos, dado que a leitura é essencialmente encontro e confronto de perspectivas. Por isso, a leitura constitui uma experiência hermenêutica (de interpretação e aprendizado) para o pensamento. O intérprete é instado a modificar sua forma de ser, pensar e agir. (CHITOLINA, 2015, p. 88 - 89).

Nessa perspectiva, deu-se a leitura dos textos filosóficos, pois, para a compreensão destes foram necessários numerar os parágrafos e fragmentar os textos em várias partes para facilitar a leitura, torná-la mais didática e possibilitar a localização dos argumentos, das ideias principais e secundárias dos autores. Isto é, a leitura hermenêutica filosófica dos textos fora realizada por partes, pelos estudantes, para se chegar à compreensão do todo.

E, também, ressaltamos a relevância deste relato de experiência porque materializa e respalda a pertinência do tema e dos problemas que nele se expõe, assim como na aplicação de metodologias significativas que propiciaram resultados satisfatórios para elevar o nível cultural de leitura dos estudantes, capacitando-os a experienciar o exercício do filosofar.

Sabemos que é um desafio não só para os estudantes como também para os professores, pois o texto filosófico é um tipo de texto que comporta características específicas, que demandam habilidades igualmente específicas por parte de quem os lê. Note-se que a simples leitura de textos didáticos e literários, com os quais os estudantes estão familiarizados, é insuficiente para levá-los a adquirir as habilidades de leitura e qualificá-los para um pensar mais elaborado. Portanto, este relato descreve uma experiência no âmbito de uma escola da rede estadual de educação, localizada em um bairro de baixo poder econômico, frequentada por estudantes que possuem pouco contato com a leitura de textos filosóficos.

As etapas desenvolvidas na organização do seminário

Os professores observaram, no cotidiano de suas aulas, que os estudantes necessitavam de aprofundar seus conhecimentos para superar as dificuldades de leitura de textos filosóficos, assim como para qualificá-los no desenvolvimento das habilidades argumentativas.

Para tal empreendimento, compete aos professores criarem as condições para que os estudantes desenvolvam e ampliem suas maturidades, capacidades e habilidades de argumentar, com suporte de apoio em atividades e exercícios voltados para atingir esse objetivo. E, um dos instrumentos mais apropriados para esse propósito foi o estudo dos textos filosóficos em sala de aula na atividade de seminário, pois isso poderia proporcionar ao estudante uma leitura mais acentuada, uma aprendizagem significativa, com a aquisição de novas ideias, novos saberes, que são relevantes e contribuem para o desenvolvimento das habilidades argumentativas. “Para isso contribui muito a leitura estrutural de texto, porque, à medida que desvenda o modo de estruturação lógica de um texto filosófico, o aluno vai aprendendo a organizar logicamente seu próprio pensamento” (RODRIGO, 2014, p. 66).

Essas atividades ocorreram em quatro etapas:

Na primeira etapa, os professores pensaram, decidiram, planejaram e construíram um projeto de trabalho na disciplina de filosofia, com atividades que poderiam minimizar as dificuldades dos estudantes relativas à leitura de textos filosóficos e o medo de falar em público. Para isso, escolheram a metodologia de seminário. As atividades do seminário foram sugeridas para os discentes dos 1ºs, 2ºs, 3ºs anos do Ensino Médio. Em seguida, os professores selecionaram as temáticas para o estudo e a pesquisa. Os envolvidos na atividade do seminário foram: 02 professores do ensino médio da disciplina de Filosofia; 15 turmas do ensino médio, sendo 05 turmas dos 1ºs anos, 04 turmas dos 2ºs anos e 06 turmas dos 3ºs anos, do turno vespertino, correspondendo a um total de 650 estudantes. Em seguida, os professores fizeram uma explanação para a organização do seminário, deixando claro a competência dos professores e dos estudantes.

A) Competência dos professores no desenvolvimento do seminário:

Explicitaram: o que é um seminário? Como desenvolver o seminário na sala de aula? Como orientar os educandos na construção do mesmo? Os objetivos do seminário. Justificaram a importância do seminário para a formação dos estudantes e para o desenvolvimento da retórica. Explicaram os critérios de avaliação, o que seria exigido das equipes (resumo, síntese, resenha, esquema, produção textual, etc), conforme as normas da ABNT. Sugeriram vários temas da Proposta Curricular de Filosofia (2012) de acordo com a série dos estudantes. Fizeram levantamento das bibliografias a serem estudadas por todos os participantes do seminário. Orientaram na busca e localização de outras fontes de consulta, como livros, artigos, internet, biblioteca da UFAM, etc. Forneceram orientações sobre o roteiro de leitura, com síntese das partes essenciais do texto e na construção dos slides para a exposição referentes às cores, as ideias importantes, os conceitos, sugerindo categorias de análise, formulação de questões para

serem analisadas e discutidas pelos educandos, etc. Prepararam o calendário prevendo o tempo necessário à efetivação das leituras e para a apresentação dos trabalhos pelos educandos. Colaboraram na organização do espaço físico da sala de aula para favorecer o debate, a discussão e o diálogo.

B) Competência dos estudantes no desenvolvimento do seminário:

Escolheram o tema; pesquisaram e leram as fontes sugeridas; estudaram previamente o tema escolhido com profundidade, individualmente ou em grupo. Selecionaram, escolheram e definiram os papéis dos expositores, assim como pensaram como seriam os debates e as discussões dos textos em sala de aula. Providenciaram os demais materiais e recursos de ensino necessários à realização do seminário. Exposição do tema com clareza, objetividade e domínio do conteúdo da teoria a ser exposta.

Na segunda etapa, os professores apresentaram as temáticas propostas para o seminário, ficando distribuídos da seguinte forma: para os estudantes dos 1ºs anos do ensino médio, os temas foram: senso comum e conhecimento filosófico; Ética e Moral; Ética e corrupção; Ética e Política; Ética e Direitos Humanos. Os textos para a pesquisa foram dos seguintes autores: Marilena Chauí (2016), Aristóteles (2015), Rousseau (2017), Hannah Arendt (1999) e Kant (2001).

Os temas propostos para os estudantes dos 2ºs anos do ensino médio, foram: Criticismo, Racionalismo; Empirismo; Existencialismo. Os textos para a pesquisa foram dos autores: Marilena Chauí (2016), Sartre (2014), Kant (2001) e David Hume (2009).

Para os estudantes dos 3ºs anos do ensino médio, os temas propostos foram: Liberdade; Angústia; Como alguém se torna o que é; A felicidade; O amor; A amizade. E os autores selecionados para esta atividade, foram: Sartre (2014), Kierkegaard (1968), Marilena Chauí (2016), Nietzsche (2008), Aristóteles (2015), Rousseau (2017).

Na terceira etapa, os professores de filosofia fizeram os sorteios das temáticas nas salas de aula com as turmas dos 1ºs, 2ºs, 3ºs anos do ensino médio. O sorteio deu-se de acordo com as temáticas das séries, descritas acima, quando os professores colocaram as temáticas em uma caixa de sapato média decorada, dentro da qual estavam todas as temáticas daquela série. Então, a turma elegeu um estudante para escolher a temática. Após a escolha, cada turma foi subdividida em quatro equipes para pesquisa e estudo sobre a temática sorteada na sala de aula; por exemplo, a turma que ficou com o tema “liberdade”, cada equipe selecionou um teórico referente ao tema para desenvolver o estudo e a pesquisa. E, assim, foi com cada turma e série.

Quanto aos materiais da pesquisa, ressalte-se que todas as cópias dos textos para o estudo e a pesquisa foram custeadas pelos professores da disciplina, visto que a escola não

dispôs de recursos para essas atividades.

Na quarta etapa, os professores reuniram-se com as turmas para as devidas orientações e explicar como seriam o desenvolvimento do estudo e da pesquisa e as exposições do seminário. Essas atividades foram desenvolvidas no período do segundo semestre, com início no mês de agosto e a culminância no mês de outubro de 2019.

No mês de agosto de 2019, iniciou-se a organização do plano estratégico de intervenção com a seleção dos temas, os sorteios das temáticas com as turmas, levantamento dos materiais bibliográficos que proporcionaram o suporte teórico necessário para desenvolvimento das temáticas.

No mês de setembro de 2019, as aulas de filosofia foram especificamente para as orientações, para tirar as dúvidas, para o monitoramento e o acompanhamento da pesquisa com estudo e investigação aprofundada, debates, discussões dos conteúdos em grupo, bem como para a preparação da organização para a exposição das equipes no seminário.

No mês de outubro de 2019 deu-se a culminância do seminário, quando foram apresentados nas salas de aula, sob a orientação e responsabilidade dos professores mediadores da disciplina de Filosofia. A avaliação deu-se durante todo o período incluindo início, meio e fim de todas as atividades, seguindo critérios avaliativos de participação do estudante nas atividades propostas, na exposição do tema (considerando a postura, a linguagem, o domínio de conteúdo, a argumentação e a criatividade da equipe). Foi exigida de cada equipe a produção de relatórios, resumos, esquemas e trabalhos dissertativos de acordo com as normas da ABNT.

A coleta dos dados deu-se mediante a observação direta e participativa nas ações, durante e depois da implementação do plano de trabalho do projeto da disciplina de filosofia. A prática foi de acordo com o planejamento executado voltado para o desenvolvimento das habilidades e competências dos educandos. Desse modo, os dados dessa experiência foram coletados, analisados, discutidos, apresentados e fundamentados com o pensamento de autores e normativas vigentes que justificam a prática da leitura de texto filosófico e a retórica como os melhores caminhos para a aquisição do conhecimento e o desenvolvimento das habilidades intelectuais e argumentativas.

Resultado, discussão e análise dos dados

Na análise, discussão e reflexão sobre o cotidiano da Escola Estadual João Vieira do Município de Coari-Am, observam-se diversas situações que revelam dificuldades para o processo de ensino e aprendizagem na disciplina de filosofia. Essas dificuldades são a falta de hábito de leitura, a timidez e o medo de falar em público. Considera-se que a retórica é

indispensável para a formação dos estudantes no desenvolvimento de seu potencial, na ampliação de suas habilidades argumentativas, no domínio da linguagem e agudeza dialética para surpreender os ouvintes com discursos fascinantes, com intenso poder de persuasão, que são comuns nos debates por meio dos argumentos e discursos.

Neste sentido, para melhor compreender a contribuição da leitura de textos filosóficos no aprimoramento da retórica dos estudantes, realizou-se uma pesquisa em documentos legais para contextualizá-la, confrontá-la e analisá-la, a partir da LDB de nº 9.394/96, Art. 36, Inciso II, § 1º, em que se afirma que o currículo adotará metodologias de ensino e de avaliação que estimulem a iniciativa dos estudantes.

Os conteúdos, as metodologias e as formas de avaliação serão organizados de tal forma que ao final do ensino médio o educando demonstre: I– domínio dos princípios científicos e tecnológicos que presidem a produção moderna; II– conhecimento das formas contemporâneas de linguagem; III– domínio dos conhecimentos de Filosofia e de Sociologia necessários ao exercício da cidadania. (BRASIL, 1996, p. 28).

Nesse contexto, o artigo da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB Nº 9,394/96), enfatiza a importância desta perspectiva pedagógica quando destaca que os conteúdos e as metodologias serão organizados e ficarão sob a responsabilidade do professor, como mediador do processo de ensino e aprendizagem dos estudantes, para auxiliá-los na ampliação de suas competências e habilidades a serem desenvolvidas. Nesta perspectiva, o professor de filosofia necessita cumprir com a sua função de estimular o aluno, capacitá-lo e qualificá-lo nos domínios dessas competências e habilidades.

É verdade que há grandes dificuldades a serem enfrentadas: despreparo e resistência dos alunos, condições materiais inadequadas, baixos salários, classes muito numerosas, jornada de trabalho excessiva e a conseqüente falta de tempo para preparar bem as aulas, entre muitas outras. Mesmo assim, há uma margem de liberdade que é de responsabilidade exclusiva do professor: aqueles 45 ou 50 minutos, ou um pouco mais, que ele passa com seus alunos em sala de aula constituem o seu tempo e o seu espaço próprio de atuação profissional e precisam ser aproveitados da melhor maneira possível, a despeito de todas as diversidades. Esse é o seu compromisso político manifesto na especificidade de sua profissão de professor de Filosofia e ao qual ele não pode se furtar. (SILVEIRA, 2017, p. 115).

Diante dessa compreensão, Silveira (2017) expõe a liberdade que dispõe o professor para fomentar experiência pedagógica em suas aulas. Essa experiência se efetivou na atividade do seminário que foi desenvolvido com os estudantes do ensino médio, para leitura de textos filosóficos voltada para a formação da oralidade do sujeito pensante e crítico. Nessa experiência, comprovou-se a necessidade, por parte dos profissionais da educação, de ter

clareza do seu papel de agentes sociais e políticos, uma vez que “a educação tem por finalidade desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho em estudos posteriores.” (BRASIL, 1996, Art. 22, p. 24). Daí a importância da leitura de textos filosóficos pelos estudantes dessa modalidade de ensino para superar suas dificuldades e aprimorar sua oralidade, para vencer a timidez e o medo de falar ao público.

Desse modo, várias razões justificam o como e o porquê trabalhar o seminário no ensino de filosofia. As justificativas são definidas nas finalidades previstas na LDB nº 9.394/96, Art. 35, do qual podemos ressaltar “o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico”. Se deve ensinar também para que os educandos possam desenvolverem as competências e habilidades no ensino da filosofia para ser capaz de:

[...] ler textos filosóficos de modo significativo; ler de modo filosófico, textos de diferentes estruturas e registros; elaborar por escrito o que foi apropriado de modo reflexivo; debater, tomando posição, defendendo-a argumentativamente e mudando de posição face a argumentos mais consistentes; articular filosóficos e diferentes conteúdos e modos discursivos nas Ciências Naturais e Humanas, nas artes e em outras produções culturais; contextualizar conhecimentos filosóficos, tanto no plano de sua origem específica, quanto em outros planos: o pessoal-biográfico; o entorno sócio-político, histórico e cultural; o horizonte da sociedade científico-tecnológica. (BRASIL, 1999, p. 125).

Nesta perspectiva, exposta pelos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (1999), quando assinala que a disciplina de filosofia como um domínio crítico da realidade, possa no seu processo de ensino, desenvolver as competências e habilidades dos estudantes do ensino médio. E as salas de aula são os espaços para a construção dessa formação, onde o professor atua enquanto docente. Mesmo tendo pouco espaço e tempo limitado em sala de aula com os educandos, é possível desenvolver um bom trabalho. “Se a aula é um espaço compartilhado de pensamento e nela há diálogos filosóficos, [...] o professor deve criar as condições para que os estudantes possam tornar própria uma forma de interrogar e uma vontade de saber” (CERLETTI, 2009, p. 37).

Diante dos argumentos apresentados por Cerletti (2009), as condições também são dadas pelo professor a partir da sua responsabilidade, do seu comprometimento com o ensino da filosofia, utilizando estratégias pedagógicas que possibilitem chegar ao objetivo proposto. Como tornar possível a leitura de textos filosóficos pelos estudantes do ensino médio para superar a timidez e o medo de falar em público? Para isso, o professor, na sua experiência dialógica, “adotará metodologias de ensino e de avaliação que estimulem a iniciativa dos

estudantes.” (BRASIL, 1996, art. 36, Inciso II, p. 19)⁵, como por exemplo o seminário que foi desenvolvido nas três séries (1º, 2º e 3º anos) do ensino médio, com conteúdos priorizados da Proposta Pedagógica Curricular de Filosofia (2012).

Essa atividade do seminário, consistiu em um trabalho que exigiu estudos e pesquisas aprofundados do tema proposto, pois é sabido que todas as estratégias de aprendizagens são desenvolvidas para que os sujeitos envolvidos se apropriem dos conhecimentos e que estes possam contribuir de modo a serem capazes de se aprimorar “com os conteúdos filosóficos, investir na sua aquisição, ou seja, na capacidade de ler, interpretar, abstrair, argumentar, redigir, etc.” (RODRIGO, 2014, p. 23).

O seminário, como metodologia utilizada nesse processo de ensino e aprendizagem, é considerado como uma técnica de ensino que utiliza a formação de grupo de estudos com finalidade de discutir e debater temas apresentados por vários estudantes, sob o comando do professor orientador e responsável pela disciplina na condução das pesquisas. Desse modo, o professor desempenha o papel de coordenador do seminário. Assim, sua responsabilidade se fez presente nas diferentes etapas do seminário para acompanhar, orientar e monitorar os estudantes no momento da investigação dos temas em estudos.

Ressaltamos o desempenho dos professores ao exercerem as orientações e o acompanhamento dos estudantes nos passos que tiveram que seguir no desenvolvimento dessa atividade, tendo, inclusive, que replanejar suas ações para atingir os objetivos propostos. Foi uma das tarefas desafiadora, principalmente para compreender as ideias dos filósofos, mas no final foi gratificante, pois todos conseguiram superar suas dificuldades. Os professores foram os mestros nessa caminhada, pois fizeram o acompanhamento e o monitoramento quanto à elaboração, apresentação do tema pesquisado, discussão e conclusão, explicando passo a passo a realização de cada tarefa. E os questionamentos básicos foram explicitar o que é um seminário, como desenvolvê-lo na sala de aula e como orientar os educandos na construção do mesmo.

Nas falas dos professores explicitou-se a importância do seminário como atividade que visa proporcionar aos estudantes desenvolverem a investigação, a crítica, a reflexão e a aquisição de novos saberes. Assim, todos os participantes tiveram contato com os textos filosóficos, aprofundaram sua pesquisa; para isso, foi necessário saber trabalhar em equipe para desenvolver a sociabilidade. Igualmente, todos estavam preparados para julgamento e crítica do texto, além de estarem qualificados para fazerem perguntas sobre o texto para os ouvintes.

⁵ Ver Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB nº 9.394/96, Art. 36, Inciso III.

Quanto à apresentação dos resultados, os professores fizeram uma pequena introdução expondo a finalidade desta atividade; após isso, seguiu-se para a apresentação com o professor passando a palavra aos seminaristas expositores, que demonstraram conhecimento sobre as partes dos trabalhos previamente divididas entre si. Os estudantes, no decorrer do seminário, apresentaram posturas críticas, domínio do assunto, arguição eficiente e conclusões pessoais.

Percebeu-se também que a explicação foi além do texto e do contexto que estava sendo averiguadas questões como: o que o autor almeja revelar? Qual a tese defendida pelos autores? Quais os argumentos apresentados pelos autores?

A argumentação é a parte mais densa e substancial do discurso pois aqui se concentram as provas. Argumentação é atividade pela qual se produzem argumentos. Argumentação é um raciocínio exteriorizado pelo qual se prova, ou se refuta, alguma coisa. A argumentação compreende duas atividades: confirmação, na qual são emitidos argumentos que defendem o próprio ponto de vista, e refutação, na qual são invalidados argumentos que sustentam o ponto de vista contrário. (CORRÊA, 2008, p. 27).

Nesta perspectiva, a exposição dos seminários se fundamentou na argumentação conforme destaca Corrêa (2008), que se tornou o eixo predominante do conhecimento, em expor o pensamento do teórico por meio de uma linguagem verbal clara, coerente, concisa e objetiva. Nos seminários, os estudantes fizeram uso de alguns recursos, como: os audiovisuais, multimídias, filmes, músicas, slides e data show, notebook, pendrive, que foram ferramentas de apoio pedagógico e que tornaram a aula mais prazerosa.

Um ponto relevante na apresentação foi a postura dos apresentadores ou expositores. Os apresentadores falaram em pé, com o esquema nas mãos, olhando para o público, permaneceram sempre de frente para a plateia. Mesmo quando usaram o quadro branco, ou os equipamentos de multimídias, a fala dos apresentadores deu-se em tom moderado, ou seja, de forma clara, bem articulada e com entonação variada, para que a explicação não fosse monótona; seguiram muito bem as orientações que lhes foram repassadas. Aristóteles (2012), salienta que:

A pronúncia assenta-se na voz, ou seja, na forma como é necessário empregá-la de acordo com cada emoção (por vezes fortes, por vezes débil ou média) e como devem ser empregados os tons, ora agudos, ora graves ou médios e também quais os ritmos de acordo com cada circunstância. São, por conseguinte, três os aspectos a observar: são eles volume, harmonia e ritmo. (ARISTÓTELES, 2012, 1403b, p. 174).

Desse modo, os apresentadores seguiram os passos retratados por Aristóteles (2012), pois se posicionaram verticalmente na frente da sala de aula com a cabeça erguida para que

suas vozes tivessem uma boa entonação, por vezes fortes e por vezes média, de modo a não prejudicarem, assim, a retórica. Os apresentadores demonstraram segurança e domínio sobre o tema estudado. Além disso, estiveram cautelosos com o tempo previsto para a apresentação. Assim sendo, além do domínio teórico, foi necessário persuadir o público, pois, segundo Aristóteles (2012):

Ora, sendo evidente que o método retórico é o que se refere às provas por persuasão e que a prova por persuasão é uma espécie de demonstração (pois somos persuadidos sobretudo quando entendemos quando algo está demonstrado), que a demonstração retórica é o entimema é uma espécie de silogismo; e que é do silogismo em todas as suas variantes que se ocupa a dialética, no seu todo ou nalguma das suas partes, e é igualmente evidente quem melhor puder teorizar sobre as premissas- do que e como se produz um silogismo- também será o mais hábil em entimemas, porque sabe a que matéria se aplica o entimema e que diferenças este tem do silogismos lógicos. Pois é próprio de uma mesma faculdade discernir o verdadeiro e o verossímil, já que os homens têm uma inclinação natural para a verdade e a maior parte das vezes alcançam-na. E, por isso, ser capaz de discernir sobre o plausível é ser igualmente capaz de discernir sobre a verdade. (ARISTÓTELES, 2012, 1355a, p. 9 - 10).

Nesta oralidade do discurso, utilizou-se o método retórico apresentado por Aristóteles (2012), embora a modalidade usada nos seminários seja, obviamente, a falada para comunicar as ideias dos teóricos com verdade, discernimento, clareza e objetividade, recomendou-se que os apresentadores evitassem certos vícios de linguagem que muitas vezes são comuns em várias apresentações, como as seguintes expressões: “tipo”, “pois é”, “aí”, “né”, “tá”, “ã”, “entendeu”, “tu sabias”. Devido ao fato do seminário ser uma atividade formal e oral, é necessário que os apresentadores sejam convincentes para conduzirem os estudantes a uma compreensão do que está sendo verbalizado, visto que os mesmos mostraram-se capacitados e qualificados com conhecimentos, ideias e habilidades para proferir seus discursos com total domínio do tema pesquisado, com segurança, com sabedoria e firmeza naquilo a que se propuseram realizar.

Aristóteles (2012, 1404b, p. 176), define que a virtude suprema da expressão enunciativa é a clareza, a objetividade daquilo que deseja comunicar ao outro para que o mesmo compreenda e decodifique a mensagem. Portanto, o seminário jamais poderá ser exposto se o apresentador não estiver a par de todos os tópicos, do assunto, incluindo, sobretudo, o vocabulário do texto. Dificuldades sabemos que existem e fazem parte desse processo, mas o importante é a superação que os estudantes demonstraram para enfrentar o público, ou seja, os colegas de classe.

Nesta atividade, o uso de texto filosóficos em sala de aula foi imprescindível, tendo em vista que o mais importante era a formação dos estudantes a partir da leitura de textos

filosóficos, mesmo considerando as limitações e as precárias condições as quais, muitas vezes, professores e estudantes são submetidos; ainda assim, é possível desenvolver um ensino com qualidade.

Chitolina (2015, p. 21) considera que o texto filosófico, enquanto natureza de discurso racional (*logos*) organizado segundo a estrutura dissertativo-argumentativo, tem como propósito convencer, sustentar uma tese, o que significa conceituar, problematizar e argumentar. Neste sentido, os estudos sobre os conteúdos da Proposta Pedagógica de Filosofia (2012), serviram de base para que os estudantes desenvolvessem a retórica, vencer o medo, a timidez, a angústia e a dificuldade de expor suas ideias e defender sua posição. No início da explanação, percebeu-se que alguns educandos travaram sua voz, tiveram medo, calafrios, mas depois conseguiram se erguer e fizeram uma boa apresentação.

Considera-se que a sala de aula e áreas adjacentes da escola podem ser o lugar ou o espaço onde essas estratégias pedagógicas poderão ser desenvolvidas de forma disciplinar ou interdisciplinar para aprimorar a retórica dos estudantes e, sobretudo, estimulá-los a pesquisar os temas ou problemas filosóficos. Essas atividades são desafios para tirar os estudantes da zona de conforto e fazer com que eles superem as barreiras da timidez e a dificuldade de falar em público, assim como aprender a ler textos e obras filosóficas importantes.

As orientações e sugestões de preparação para essas atividades exigiram metodologias de estudos e pesquisa, leitura e interpretação dos textos filosóficos sobre o autor, a obra, os personagens, suas influências e os respectivos contextos da realidade em que foi escrita a obra. Ressalta-se que a retórica é uma habilidade que deveria ser desenvolvida pelos profissionais da educação durante todo percurso da vida escolar dos estudantes.

O seminário foi uma possibilidade para que os estudantes trabalhassem questões sobre ética, valores, cidadania, democracia, direitos humanos, liberdade, angústia, desespero, amor, temas e problemas que são do cotidiano dos mesmos e ter compreensão da essência desses problemas. Assim, o seminário os capacita para terem uma postura diferenciada perante as situações do cotidiano em que vivem, que é resultado do amadurecimento cognitivo, social e cultural proporcionado pela atividade. O seminário promoveu um crescimento intelectual porque, sobretudo, foi uma oportunidade para que eles pudessem perceber seu potencial, sua retórica e sua argumentação na apresentação da temática em curso. “Além disso, é preciso ser capaz de argumentar persuasivamente sobre coisas contrárias [...]” (ARISTÓTELES, 2012, 1355a, p. 10).

Ressalte-se também que nas leituras e pesquisas os estudantes tiveram a oportunidade de perceber a relação da filosofia com as outras áreas do conhecimento. Após a discussão dos

temas propostos, os professores endossaram a fala dos apresentadores e depois deram os parabéns a todas as equipes pela superação que ficou visível para aqueles que fizeram acompanhamento e monitoramento do começo ao fim.

Aristóteles (2012, 1356a, p 13), ressalta que as provas de persuasão oferecida pelo embate discursivo são de três classes: umas residem no caráter moral do orador; outras, no modo como se dispõe o ouvinte; e por fim, outras no próprio discurso, o que este demonstra ou parece demonstrar.

Persuade-se pelo caráter quando o discurso é proferido de tal maneira que deixa a impressão de o orador ser digno de fé. Pois acreditamos mais e bem mais depressa em pessoas honestas, em todas as coisas em geral, mas sobretudo, nas de que não há conhecimento exato e que deixam margem para dúvida. É, porém, necessário que esta confiança seja resultado do discurso e não de uma opinião prévia sobre o caráter do orador, pois não se deve considerar sem importância para a persuasão a probidade do que fala, como aliás alguns autores desta arte propõe, mas quase se poderia dizer que o caráter é o principal meio de persuasão. Persuade-se pela disposição dos ouvintes, quando estes são levados a sentir emoção por meio do discurso, pois os juízos que emitimos variam conforme sentimos tristeza ou alegria, amor ou ódio. É desta espécie de prova e só desta que, dizíamos, se tentam ocupar os autores atuais de artes retóricas. E a ela daremos especial atenção quando falarmos das paixões. Persuadimos, enfim, pelo discurso, quando mostramos a verdade, a partir do que é persuasivo em cada caso particular. (ARISTÓTELES 2012, 1356a, p 13-14).

Assim, no uso dos argumentos apresentados por Aristóteles (2012), sobre a forma como persuadir os ouvintes, foi notório por parte dos expositores quando demonstraram estar preparados para realizar a persuasão, apresentando seus argumentos, sustentando as teses durante seu pronunciamento com dignidade, confiança, verdade, destreza e domínio do conhecimento. Esta experiência revelou as capacidades e habilidades que os estudantes tiveram ao realizar uma excelente apresentação oral, possuindo o domínio do assunto, conhecendo bem cada parte do assunto, assim como desenvolveram bem a retórica discursiva com bons argumentos. Neste sentido, o discurso, segundo Aristóteles:

As espécies de retórica são três em números; pois outras tantas são as classes de ouvintes dos discursos. Com efeito, o discurso comporta três elementos: o orador, o assunto que fala e o ouvinte; e o fim do discurso refere a este último, isto é, ao ouvinte. Ora, é necessário que o ouvinte, ou seja, espectador ou juiz, e que um juiz se pronuncie ou sobre o passado, ou sobre o futuro. [...]. De sorte é necessário que existam três gêneros de discursos retóricos: o deliberativo, o judicial e o epidíctico⁶. (ARISTÓTELES, 2012, 1358b, p 21-22).

⁶ Estes três gêneros encontram-se em: ARISTÓTELES. *Obras Completas: Retórica*. São Paulo: Martins Fontes, 2012 (1358b a 1377b, p. 21 - 80).

Neste sentido, o discurso exposto por Aristóteles (2012), comporta três elementos: o orador, o assunto sobre o qual se fala e o ouvinte. Tais elementos ficaram patentes na defesa oral dos expositores que fizeram uso de todos os recursos disponíveis e de linguagem aprimorada e propícia, com vocabulário adequado para o convencimento. Assim, o discurso dos expositores teve o propósito de agradar ao público para conseguir adesão da maioria, isto é, teve o objetivo de estabelecer um conhecimento firme e verdadeiro, proporcionando compreensão e entendimento dos conteúdos filosóficos explanados.

Desse modo, o que se pretende não é mostrar o poder do discurso para persuadir e tirar proveito, mas, antes, evidenciar e explicitar a importância da retórica para a formação dos estudantes no desenvolvimento da autoestima para vencer suas dificuldades de timidez. Destarte, este é o propósito do ensino de filosofia, por intermédio de um instrumento pedagógico eficiente de um seminário, como tantos outros existentes, para que os estudantes possam desenvolver as competências e habilidades necessárias para se qualificar no tocante à leitura de textos e obras filosóficas.

Considerações finais

Com esse breve relato seguido de reflexão, objetivamos explicitar a contribuição proporcionada pela leitura de textos filosóficos na atividade do seminário, para aprimorar a retórica e superar a timidez e o medo dos estudantes de falar em público. Mencione-se que o seminário pode ser desenvolvido nas escolas de ensino médio no ensino de filosofia, assim como em outras disciplinas ou em outra modalidade de ensino.

Essa experiência pedagógica ora descrita foi desenvolvida no ensino da filosofia e possibilitou uma abordagem diferenciada para os estudos, debates e discussões realizadas em sala de aula. Neste trabalho, não defendemos a ideia de transformar as aulas de filosofia num momento de entretenimento sem objetivos pedagógicos e sim em atividades dinâmicas, prazerosas e muitas vezes penosas em relação ao rigor que se deve ter ao estudar os textos filosóficos e a exigência que faz parte do filosofar.

Ressaltamos que foi relevante tanto para a escola quanto para os docentes e discentes da escola estadual João Vieira do Município de Coari-Am, porque puderam, por meio dessa experiência, como sujeitos do processo educativo, aprender o quanto os filósofos contribuem na reflexão sobre os problemas que existiram no passado e se configuram no momento atual e como podemos solucioná-los.

Assim, acredita-se que a proposta sugerida foi adequada e viável para trabalhar os conteúdos filosóficos de uma forma diferente e, de certo modo, divertida e harmoniosa. A

estratégia do seminário permitiu que os estudantes do ensino médio compartilhassem, com os colegas de turma, conteúdos de filosofia de maneira ativa, dinâmica e mais humanizada sem perder a concepção do filosofar.

Portanto, destaca-se também a contribuição de Aristóteles, os Sofistas, dentre outros, que colaboraram, com seus escritos filosóficos, para a educação e para o desenvolvimento das atividades que remetem ao domínio das habilidades da argumentação e da exposição das ideias sobre determinado tema ou problema. Esses pensadores oferecem, por meio de seus escritos filosóficos, conhecimentos para que essa nova juventude experimente, na prática, o debate público. Foi preciso ter o domínio do conteúdo, das ideias dos autores, da linguagem, dos conceitos e termos empregados pelos filósofos para poderem se expressar com inteligência para a superação de seus medos e da timidez de falar em público, o que ficou patente pela apresentação das equipes e os argumentos apresentados.

REFERÊNCIAS

- ARENDDT, Hannah. (1999). *A condição Humana: um relato sobre a banalidade do mal*. Tradução: José Rubens Siqueira. 8 ed. São Paulo: Companhia das Letras.
- ARISTÓTELES. (2012). *Obras Completas: Retórica*. Tradução de Manuel Alexandre Júnior. Paulo Farmhouse Alberto e Abel do Nascimento Pena. São Paulo: Martins Fontes.
- ARISTÓTELES. (2015). *Ética a Nicômaco*. Tradução: Gabriel Edmundo Cassiotti da Silva. São Paulo: Martin Claret.
- BRASIL. (1996). Ministério da Educação. Secretaria de Estado da Educação. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional LDB de Nº 9.394/96*. Brasília, DF: Editora do Brasil.
- BRASIL. (1999). Ministério da Educação. Secretaria de Estado da Educação. *Parâmetros Curriculares para o Ensino Médio*. Brasília, DF: Editora do Brasil.
- CERLETTI, A. (2009). *O ensino de filosofia como um problema filosófico*. Tradução Ingrid Muller Xavier. Belo Horizonte: Autêntica.
- CHAUÍ, Marilena. (2016). *Iniciação à filosofia: volume único, ensino médio*. 3 ed. São Paulo: Ática.
- CHITOLINA, Claudinei Luiz. (2015). *Para ler e escrever textos filosóficos*. São Paulo: Ideias & Letras.
- CORRÊA, Leda. (2008). *Direito e Argumentação*. In: *A nova Retórica: Um novo olhar sobre a retórica clássica por Chaim Perelman*. São Paulo: Manole.
- GADAMER, H. G. (2008). *Verdade e método I: traços fundamentais de uma hermenêutica filosófica*. Trad.: Flávio P. Meurer. 6. ed. Petrópolis: Vozes.
- HUME, David. (1975). *Sumário do Tratado da Natureza Humana*. Tradução: Anoar Aiex. São Paulo: Nacional. (Biblioteca Universitária Série 1ªFilosofia, v.14).
- KAHLMAYER-MERTENS, Roberto S. (2017). *10 Lições sobre Gadamer*. Petrópolis, RJ: Vozes. (Coleção 10 Lições).
- KANT, I. (2001). *Crítica da razão pura*. Tradução: Manuela Pinto dos Santos; Alexandre Fradique Morujão. 5. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- KIERKEGAARD, Soren. (1968). *O conceito de angústia*. São Paulo: Nova Cultural. (Coleção os pensadores).
- NIETZSCHE, Friedrich Wilhelm. (2008). *Ecce Homo: como alguém se torna o que é*. Tradução: Paulo César de Souza. 3ª ed. São Paulo: Companhia das Letras.
- RODRIGO, Lúcia Maria. (2014). *Filosofia em sala de aula: teoria e prática para o ensino médio*. Campinas, São Paulo: Autores Associados. (Coleção Formação de Professores).

ROUSSEAU, Jean-Jacques. (2017). *Discurso sobre a economia política*. Tradução: Maria Constança Peres Pissarra. Petrópolis, RJ: Vozes.

SARTRE, Jean Paul. (2014). *O existencialismo é um humanismo*. Tradução: João Batista Kreuch. 4. ed. Petrópolis, RJ: Vozes.

SEDUC. (2012). Secretaria de Estado da Educação e Qualidade de Ensino. *Proposta Curricular de Filosofia para o Ensino Médio (2012)*. SEDUC, Manaus-Am.

Recebido em: 16/06/2020

Aceito em: 10/10/2020